

# *Em AL, Sarney anuncia o fim do bipartidarismo*

Ao discursar ontem no comício de encerramento da eleição extraordinária para a Prefeitura de Rio Largo, no interior de Alagoas, o presidente da Arena, senador José Sarney, ressaltou que esta será a última eleição disputada dentro do sistema bipartidário ainda vigente no País. Além do conteúdo do discurso, considerado pelos observadores como uma boa tática num reduto de tradição oposicionista, a platéia do comício viu a apresentação do sanfoneiro Luiz Gonzaga, contratado pela Arena local por 150 mil cruzeiros.

De Alagoas, Sarney seguiu para Pernambuco, onde rebateu as críticas da oposição, segundo as quais seria "casuística" a reforma partidária pretendida pelo governo. "Essa é uma deformação do MDB — disse Sarney. O presidente Figueiredo tem um projeto político, resumido em uma frase: fazer deste País uma democracia. Esse projeto político tem de ser realizado em etapas, e a próxima etapa é a da reformulação partidária, depois de apresentado o projeto de anistia", afirmou.

Para Sarney, a reformulação vai proporcionar condições para o surgimento de "partidos políticos fortes, capazes de gerar e administrar o poder. Com ela, acrescentou, o governo busca justamente dar legitimidade aos partidos".

O presidente da Arena defendeu a atuação dos partidos em torno de doutrinas, e não de ideologias: "Todo partido ideológico, seja de direita ou de esquerda, quando tem de decidir já vem com um dogma estabelecido, e deve decidir de acordo com ele. Um partido de centro, afirmou, é um partido pragmático, que vive os fatos e a realidade do mundo moderno, e é isto que dá uma democracia com liberdades individuais às nações do mundo ocidental. Se o partido fica dentro de limites ideológicos, ele tem de ser único, e esse não é, evidentemente, o nosso caminho".

Depois de atender à imprensa, Sarney reuniu-se com cerca de 80 arenistas de Pernambuco, dos quais ouviu apelo para que o mandato dos senadores biônicos fosse reduzido para quatro anos e, posteriormente, extinto.

O comício de encerramento da campanha do MDB foi realizado simultaneamente ao da Arena, em outro bairro de Rio Largo. A campanha da oposição foi prestigiada pelo senador Teotônio Vilela, recém-integrado no partido, e pelos deputados federais José Costa e Mendonça Neto. O líder sindical Luiz Ignácio da Silva não compareceu como havia sido anunciado. O problema salarial e os temas institucionais dominaram os pronunciamentos emedebistas.

Na eleição anunciada por Sarney como a última dentro do bipartidarismo, a ser realizada amanhã, disputam a prefeitura da cidade alagoana os candidatos Itamar Bezerra Cavalcanti e João Teixeira, pela Arena, e Manuel Ciriaco Neto e Benedito Lopes, pelo MDB.

## DIVERGÉNCIA

O encontro de Sarney com as lideranças arenistas de Alagoas mostrou a divergência de posição entre o governador e os deputados que o apoiaram. Palmeira afirmou ao dirigente arenista considerar prematura a reformulação partidária, alegando que o País se encontra em graves dificuldades econômicas e que a mudança do quadro partidário impediria ou retardaria o encaminhamento de soluções.

Já seu antecessor, o deputado Divaldo Suruagy, encaminhou a Sarney proposta para criação de dois partidos de apoio ao presidente Figueiredo, congregando cada um deles a metade dos governadores arenistas, bem como ministros de Estado, saídos de suas fileiras. Aí reside a divergência entre os deputados e o governador: enquanto Palmeira teme a barganha política pelo risco inerente à reformulação, Suruagy fala em revisão ministerial, em função da articulação da base de apoio parlamentar ao presidente Figueiredo.

Segunda-feira, Sarney deverá levar ao ministro da Justiça, Petrônio Portella, o relato do pensamento das bases partidárias que ele visitou em Alagoas, Pernambuco e Bahia.

Hoje em Salvador, Sarney vai reunir-se com o secretário-geral de seu partido, deputado Prisco Viana, para fixar a data de convocação de reunião do

A eleição do novo prefeito de Rio Largo, cidade que tem um contingente eleitoral de 18.700 pessoas e está situada a 30 quilômetros de Maceió, foi convocada depois da renúncia do prefeito e do vice-prefeito, ambos do MDB, acusados de má gestão do patrimônio e de desfalque de 10 milhões de cruzeiros.

Além da extinção do bipartidarismo, as bandeiras da campanha da Arena de Rio Largo, comandada pelo governador Guilherme Palmeira, foram o nome do presidente Figueiredo, sua proposta de conciliação nacional e os projetos para o reequilíbrio da economia nordestina.

Diretório Nacional, a se realizar em princípio de agosto, com a finalidade de votar o adiamento das convenções partidárias pelo prazo de seis meses.

O presidente nacional da Arena deve manter também contato com o governador baiano, Antônio Carlos Magalhães, que afirmou ontem em Salvador que a situação do partido na Bahia é "a mais tranquila do País".

Magalhães informou que, depois da reforma, o seu partido será "aquele que estiver mais ligado ao presidente da República", e que o esquema que mantém na Bahia "continuará integral ou acrescido de novas figuras".